

“EU AMO MEU MARACANÃ!”: DO AMOR AO LUGAR À GESTÃO PARTICIPATIVA DE TERRITÓRIOS PROTEGIDOS  
“I LOVE MY MARACANÃ!”: from love for the place to participatory management of protected territories

Fabiana Pereira Correia<sup>1</sup>

**RESUMO**

Amor ao lugar traduz o sentimento de topofilia, o qual vincula seres humanos às diversas faces da Terra e integra dimensões culturais de existências, o que inclui o habitar. Enquanto eixo teórico, permeia o pensamento de geógrafos como Yi-Fu Tuan, que “bebe” na fonte poético-reflexiva de filósofos como Gaston Bachelard. Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é apreender topofilia como mote para processos inerentes à gestão participativa de territórios protegidos, partindo de resultados da pesquisa de doutoramento da autora, realizada entre os anos 2017 e 2020. Com base em metodologia fenomenológica, a pesquisa possibilitou perceber – a partir da realidade da Área de Proteção Ambiental de Maracanã – a relevância da inclusão de aspectos vinculados à topofilia na gestão participativa de territórios protegidos.

**Palavras-chave:** Topofilia. Conservação ambiental. Maranhão.

**ABSTRACT**

Love for the place translates the feeling of topophilia, which links humans to the various faces of the Earth and it is part of cultural dimension of existences, which includes to dwell. As a theoretical axis, permeates the thinking of geographers as Yi-Fu Tuan, whose thinking is based on the poetic and reflective approach of philosophers as Gaston Bachelard. From this perspective, the purpose of this scientific article is to seize topophilia as a motto for processes of participatory management of protected territories, based on the results of doctoral research, executed between the years 2017 and 2020. Based on phenomenological methodology, the approach made it possible to perceive – from the reality of Environmental Protection Area of Maracanã – the relevance of including aspects linked to topophilia in the participatory management of protected territories.

**Keywords:** Topophilia. Environmental conservation. Maranhão.

<sup>1</sup> Docente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas - História/ Centro de Ciências de Codó. fp.correia@ufma.br  
✉ Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís, MA. 65080-805

## INTRODUÇÃO

O meu lugar é caminho de Ogum e Iansã  
 Lá tem samba até de manhã  
 Uma ginga em cada andar  
 O meu lugar  
 É cercado de luta e suor  
 Esperança num mundo melhor  
 E cerveja pra comemorar  
 [...]
   
 O meu lugar  
 É sorriso é paz e prazer  
 O seu nome é doce dizer  
 (Cruz Filho; Diniz, 2007, n.p.).

Ao iniciar este artigo com um excerto da música Meu Lugar, convido o público a sentir a força dos sentimentos que vinculam pessoas a lugares, especialmente os sentimentos que evocam sensações de prazer, de bem-estar, de alegria, de liberdade. Amor ao lugar integra o universo das experiências pessoais, portanto das percepções e dos elos intrínsecos entre os seres humanos e a Terra.

Sentimentos de amor ao lugar se manifestam no mundo como expressões de geografias vividas pautadas em relações de afetividade, do cuidado humano com os ambientes aos quais as existências são intimamente entrelaçadas.

Destarte, com olhar atento a potencialidades desse sentimento intenso que vincula seres humanos a lugares, o principal objetivo desta abordagem é apreender topofilia como mote para processos inerentes à gestão participativa de territórios protegidos.

Cumprido pontuar que a pesquisa subjacente ao que ora apresento foi executada como parte do processo de doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Rio Claro, entre os anos 2017 e 2020 (Correia, 2020).

Em termos de metodologia, a investigação foi ancorada na perspectiva fenomenológica, tendo como referência de lugar a Área de Proteção Ambiental (APA) da Região de Maracanã, cujo território se localiza na zona rural do município de São Luís, capital do estado do Maranhão.

Acerca da APA, trata-se de uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável (US), uma das categorias de território protegido previstas na lei federal nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). A referida APA foi criada por meio do decreto estadual nº 12.103/1991. Apesar da UC existir juridicamente há pelo menos três décadas, a qualidade ambiental do território tem sido diuturnamente prejudicada por diversos impactos socioambientais, a exemplo dos decorrentes do lançamento de esgotos *in natura* nos rios e brejos integrantes daquela realidade geográfica.

É importante mencionar que a sociobiodiversidade da APA, bem como a dinâmica ambiental local, é composta principalmente por elementos e interações do domínio de natureza amazônica em articulação com aspectos culturais enraizadas sobretudo em africanidades e culturas de povos originários que habitavam a Ilha do Maranhão antes do processo colonial.

Na obra "Maranhão de outros tempos: pré-história e história da Ilha de São Luís", dos historiadores Arkley Marques Bandeira e Rafael de Alcantara Brandi, *Maracana Pisip* é citada como uma das 27 aldeias existentes no território da Ilha à época da invasão colonial, sendo seus habitantes pertencentes à etnia Tupinambá.

Narrativas de moradores indicam que Maracanã já foi um quilombo. Esse assunto é abordado inclusive na cartilha elaborada pelo conselho consultivo da APA, quando uma das personagens diz que "segundo informações dos mais velhos e de alguns estudos

“EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

feitos na área, aqui já foi um quilombo minha netinha” (CONAM, 2022, p. 4).

Face à notável manifestação do sentimento de topofilia por moradores(as) que participaram da pesquisa vinculada ao PPGGEO/ UNESP, cujo cerne se concentrou em torno de sentidos de lugar e geografidades relevantes a políticas públicas de conservação da APA, o foco deste artigo incide sobre a relevância da consideração de sentimentos em processos inerentes à gestão ambiental participativa de territórios protegidos.

No que tange à estrutura, o artigo possui quatro partes centrais. A primeira parte contextualiza topofilia em relação à Geografia Humanista Cultural. A segunda versa sobre expressões de amor ao lugar e o potencial desse sentimento no âmbito da conservação ambiental. Na terceira são tecidas considerações acerca do sentido político de topofilia. Na última parte a ênfase incide sobre potencialidades do sentido político de topofilia na gestão participativa da APA.

### TOPOFILIA NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL

Sentimentos constituem as existências humanas, portanto suas influências estão implicadas nos sistemas culturais. Sendo assim, geografias do mundo vivido são impregnadas da dimensão sentimental e esse aspecto não pode ser ignorado em políticas públicas direcionadas à gestão ambiental.

Questões ligadas a sentimentos integram fatores psicológicos associados ao universo das emoções. Nestes termos, é importante considerar a diferença, bem como a relação de complementaridade, entre emoção e sentimento:

Emoção é uma reação imediata a um estímulo, é algo que mexe com você e que não envolve pensamento. Já o sentimento envolve um alto grau de componente cognitivo, de percepção e avaliação de algo. Emoção é reação enquanto que sentimento é construção (Gonsalves, 2020, n.p.).

No mesmo direcionamento, Campos (2001) indica que emoções e sentimentos seriam estados de ânimo fortemente vinculados, sendo estes expressos na mente e aquelas se manifestando no corpo. Nessa lógica, emoções podem se expressar por meio do rubor na face de uma pessoa envergonhada ou nas lágrimas de alguém que está sentindo tristeza.

Estudos vinculados à Geografia Humanista Cultural, a exemplo dos realizados pelo geógrafo Yi-Fu Tuan, chamam atenção para a relevância dos sentimentos nas relações entre os seres humanos e os ambientes. Um dos estudos feitos por Yi-Fu Tuan constitui o cerne do livro “Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values”, publicado em 1974 nos Estados Unidos. Convém lembrar que esse livro constitui obra de referência na carreira de Tuan e na própria Geografia Humanista Cultural.

No Brasil, tivemos acesso ao livro a partir de 1980, por meio da tradução para o português feita pela geógrafa Lívia de Oliveira. Já na introdução da obra, o autor chama atenção para a importância da inclusão dos sentimentos nas investigações inerentes às relações entre os seres humanos e os ambientes:

A partir da década de 1960, o impulso do movimento ecológico-ambiental seguiu em duas direções. Uma é aplicada [...]. A outra é teórica e científica f[...]. Nenhuma dessas abordagens se preocupa diretamente com a formação de atitudes e valores [...]. O cientista e o teórico [...] tendem a descuidar a diversidade e a subjetividade humanas porque a tarefa de estabelecer ligações do mundo não-humano já é enormemente complexa. Entretanto, numa visão mais ampla sabemos que as atitudes e crenças não

podem ser excluídas nem mesmo da abordagem prática, pois é prático reconhecer as paixões humanas em qualquer cálculo ambiental (Tuan, 1980, p. 1-2).

Considerações como as de Tuan (1980) ocupam posição central nos fundamentos epistemológicos da Geografia Humanista Cultural. Cumpre notar que a noção de topofilia defendida pelo referido geógrafo vincula-se ao que consta dos escritos do filósofo francês Gaston Bachelard no livro "A poética do espaço", publicado no ano de 1957.

Conforme Bachelard (2008, p. 19), estudos inerentes à topofilia dizem respeito ao que ele entende como "imagens do espaço feliz". Trata-se de investigações que "visam determinar o valor humano dos espaços de posse, dos espaços defendidos contra forças adversas, dos espaços amados" (Bachelard, 2008, p. 19).

Acerca do termo topofilia, Tuan (1980, p. 5) o interpreta como "elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico". O autor informa que enquanto conceito, topofilia é algo difuso, ao passo que como experiência pessoal, esse sentimento é vivido e concreto.

Experiências vinculadas ao sentido de lugar enquanto lar facilitam a percepção de formas de expressão do sentimento de amor ao lugar. Acerca desse assunto caro à Geografia Humanista Cultural, Tuan (2014, p. 7-8) enfatiza que por meio dos sentidos: "[...] fazemos contato com o ambiente e, com o tempo, tornamo-nos fortemente ligados a ele. A esse ambiente familiar chamamos de lar – um lugar íntimo que é necessário para nossa sobrevivência e bem-estar".

Elos entre pessoas e lugares, ou seja, aquilo que Dardel (2015) denomina geograficidades, constituem relações pautadas em sentimentos. É importante sublinhar a centralidade das experiências pessoais nos processos inerentes aos sentimentos. Experiências

prazerosas ou exitosas tendem a gerar sentimentos considerados bons, como felicidade, alegria e amor.

Ideias de Marandola Jr.; Mello (2009) confluem para direções em que, no rol das categorias geográficas, lugar é a que mais estaria atrelada à afetividade e à experiência. No que tange à noção de lugar, cabe sublinhar que se trata de uma porção do espaço geográfico à qual uma pessoa está ligada pelas vivências, pelos elos estabelecidos e vivenciados ao longo da vida. Portanto, lugar significa espaço vivido por meio de geograficidades.

#### **EXPRESSÕES DE AMOR AO LUGAR E SEU POTENCIAL PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**

Ao conceber a Terra como lugar onde as existências humanas são possíveis, atribuindo-lhe o sentido de lar, é interessante perceber quão relevante é o sentimento de topofilia em atitudes orientadas pela necessidade de zelar pela integridade do planeta, pelos elementos e características que o tornaram propício à vida.

Em alguns sistemas culturais, a exemplo dos inerentes a povos originários do Brasil e de países andinos, a Terra é vista, sentida e tratada respeitosamente como uma mãe bondosa que provê o que seus filhos necessitam. Nessa perspectiva, a Constituição Federal do Equador trata *Pacha Mama* (Mãe Terra) como sujeito de direitos. Eis parte da expressão do amor por *Pacha Mama* no capítulo sétimo da constituição daquele país, que trata especificamente sobre os direitos da natureza:

Art. 71.- La naturaleza o Pacha Mama, donde se reproduce y realiza la vida, tiene derecho a que se respete integralmente su existencia y el mantenimiento y regeneración de sus ciclos vitales, estructura, funciones y procesos evolutivos. Toda persona, comunidad, pueblo o nacionalidad podrá exigir a

"EU AMO MEU MARACANÃ!": do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

la autoridad pública el cumplimiento de los derechos de la naturaleza (Ecuador, 2008, n.p.).

Ao reconhecer os direitos da Mãe Terra em sua constituição federal, a *República del Ecuador* expressa nitidamente o sentimento de topofilia. Nota-se explícita articulação entre amor e o sentido político de lugar no trecho onde se afirma que qualquer pessoa poderá exigir ao poder público equatoriano o cumprimento dos direitos da natureza.

Expressões do sentimento de amor ao lugar estão presentes em músicas, poesias, na literatura, no teatro e nas artes em geral. Neste sentido, a essência da música Louvação a São Luís, do escritor maranhense Bandeira Tribuzzi, está impregnada de topofilia, fato que levou o poder público de São Luís a adotá-la como hino do município. A composição poética contém indicativos do sentimento do poeta em relação ao lugar:

Ó minha cidade  
Deixa-me viver  
que eu quero aprender  
tua poesia  
sol e maresia  
lendas e mistérios  
lunar das serestas  
e o azul de teus dias  
Quero ouvir à noite  
tambores do Congo  
gemendo e cantando  
dores e saudades  
A evocar martírios  
lágrimas, açoites  
que floriram claros  
sóis da liberdade  
Quero ler nas ruas  
fontes, cantarias  
torres e mirantes

igrejas, sobrados  
nas lentas ladeiras  
que sobem angústias  
sonhos do futuro  
glórias do passado  
(Tribuzzi, 1977, n.p.).

Músicas como Ilha Bela e Ilha Magnética também evocam amor a São Luís, um lugar repleto de encantos, belezas naturais e patrimônio cultural cuja expressividade e diversidade impressiona os olhos, aquece o coração e anima quem tem oportunidade de vivenciar e sentir a alegria emanada do espírito ludovicense. No fragmento de Ilha Bela, o cantor e compositor Carlinhos Veloz revela o sentimento de amor que o vincula a São Luís:

Quero juçara que é fruta rara lambuza a cara e lembra você  
E a catuaba pela calçada na madrugada até o amanhecer  
Na lua cheia Ponta D'areia minha sereia dança feliz  
E brilham sobrados, brilham telhados da minha linda São Luís  
(Veloz, 1992, n.p.).

Por meio da música Ilha Magnética, o cantor e compositor César Nascimento exprime parte do amor que sente pelo seu lugar:

Ah! Que horizonte belo  
De se refletir  
Outro dia me disseram  
Que o amor nasceu aqui  
Saiu de trás do sol  
Com o jeito de guri  
Tanto novo como leve  
O amor nasceu aqui  
Ponta d'Areia, Olho d'Água e Araçagi  
Mesmo estando na Raposa  
Eu sempre vou ouvir  
A natureza me falando  
Que o amor nasceu aqui  
Ah! Que ilha inexata

“EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

Quando toca o coração  
Eu te toco, tu me tocas  
Nas cordas do violão  
E se um dia eu for embora  
Para bem longe deste chão  
Eu jamais te esquecerei  
São Luís do Maranhão  
Eu jamais te esquecerei  
São Luís do Maranhão  
Eu jamais te esquecerei  
São Luís do Maranhão  
(Nascimento, 1989, n.p.).

Amor ao lugar integra várias composições do saudoso Mestre Humberto de Maracanã, o que pode ser observado em toadas do Bumba-Meu-Boi do Maracanã, uma das mais conhecidas manifestações da cultura popular maranhense. Através da toada Rio do Mirinzá, o cantador manifesta apego ao seu lugar, o Maracanã. O trecho da toada indica esse sentimento:

Me lembrei do rio do Mirinzá  
De Dudu, Mãe Filipa, Cancanja  
Mãe Zeba, Iaiá  
Papai Odro, Nanã, Satatassa  
Papai Hermino, Vovó e Nanã  
Juro pra Dadá  
Enquanto eu cantar  
Não vou deixar Maracanã  
Êh, Boi!  
(Mendes, 2011, n.p.).

Assim como as toadas do Boi do Maracanã, produções literárias da Companhia Teatral Juçara com Farinha são impregnadas de elos afetivos relacionados ao Maracanã. É possível perceber esses vínculos na poesia Adorável Maracanã, onde a poetisa Odelina Ferraz declara seu amor ao lugar onde vive desde que nasceu:

Como é lindo ao acordar  
Sentir o toque da natureza  
Ouvir os pássaros cantar  
E ver tanta beleza  
É como se eu estivesse  
Num confortável divã  
Amar você é mais do que isso  
Meu adorável Maracanã  
Como é maravilhoso olhar  
Meu Maracanã em festa  
Os tradicionais festejos  
Nossas alegres serestas  
Venha em nossos rios banhar  
Nossa juçara saborear  
E de nossas águas beber  
E do Maracanã  
Jamais irá esquecer  
(Ferraz, 2021, n.p.).

### SENTIDO POLÍTICO DE TOPOFILIA

Refletir sobre o sentido político de topofilia possui alta capacidade de impulsionar atitudes coletivas em defesa de lugares frente a processos que ameaçam danificar ou que estão danificando características que os fazem ser sentidos enquanto ambientes bons para existências humanas.

Em torno do caráter político da noção de lugar oscilam tensionamentos como os apontados por Marandola Jr.; Mello (2009). Os referidos geógrafos afirmam que em relação às demais categorias da Geografia, lugar é a que tem sido menos abordada em estudos focados em questões que envolvem políticas públicas e participação popular. Acerca dessa situação, eles destacam o seguinte: “[...] seu viés político é menos significativo [...]. Contudo é justamente esse caráter “menos político” que pode revelar a riqueza do lugar como conceito e categoria de análise para pensar o

“EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

planejamento e, sobretudo, a participação” (Marandola Jr.; Mello, 2009, p. 63-64).

Face aos destaques do excerto supracitado, chamo atenção para dois aspectos mencionados na mesma publicação: 1) lugar enquanto categoria geográfica mais vinculada à afetividade e à experiência; 2) lugar enquanto categoria geográfica menos abordada sob a perspectiva política. Tais aspectos constituem provocações para a execução de investigações geográficas ancoradas na articulação entre lugar e política, tendo como mote o sentido político de lugar.

Considerando que sentimentos de amor ao lugar representam fatores de extrema importância para conservação ambiental, defende-se a inclusão do sentido político de toponímia na gestão participativa de territórios protegidos. Sob essa óptica, Yory (2001) propõe resignificar o sentimento de toponímia para que o mesmo se torne instrumento de planejamento e participação popular.

Frente à proposta de resignificação do sentimento de amor ao lugar, o sentido político de toponímia pode ser compreendido por meio de movimentos históricos de luta e resistência contra opressões, injustiças, escravizações e violências de toda ordem. Sendo assim, a formação de quilombos, por exemplo, em que o sonho de liberdade tende a originar sentimentos de amor ao lugar, auxilia no entendimento de que a essência geográfica em tela também é sinônimo de campo político.

Na obra literária “Os tambores de São Luís”, de autoria do escritor maranhense Josué Montello, é possível perceber o viés político de lugar a partir do simbolismo do quilombo: “Foi eu que fiz o quilombo, tudo aqui tá dentro do meu corpo” (Montello, 2019, p. 32). No excerto, a fala da personagem Julião – pai de Damião (protagonista do romance) – demonstra relações intrincadas entre a pessoa e o lugar em sua dimensão política.

A partir da obra de Montello (2019), é possível notar que o sentimento de toponímia relacionado ao quilombo integra a própria existência da pessoa quilombola. Nesse elo afetivo reside o sentido de resistência coletiva – portanto política – vivenciado no cotidiano de luta contra a escravidão à qual nossos(as) ancestrais arrancados(as) de África foram submetidos(as) por colonizadores europeus no Brasil.

#### **POTENCIALIDADES DO SENTIDO POLÍTICO DE TOPOFILIA NA GESTÃO PARTICIPATIVA DA APA DE MARACANÃ**

Da trama forjada a partir do sentido político de toponímia emergem potencialidades relacionadas à gestão participativa da APA de Maracanã, fato notório no workshop Sentidos de lugar e geograficidades na APA de Maracanã, realizado no início do ano 2020 junto a moradores de quatro comunidades localizadas no território protegido, quais sejam: Maracanã, Alegria, Vila Sarney e Rio Grande. O workshop foi executado com base em procedimentos de cartografias não convencionais e ecopedagogia.

Dentre as cartografias não convencionais se destaca a Cartografia Humanista Cultural enquanto possibilidade direcionada à efetivação de políticas públicas de conservação da natureza. Ideias apresentadas e discutidas por Seemann (2007; 2014) serviram de base para as etapas de planejamento e execução do workshop.

O processo de realização do workshop possibilitou perceber, a partir das narrativas de participantes, que o amor ao lugar se manifesta em várias situações do cotidiano de pessoas que vivem ali, sobretudo das mais idosas, cujos laços afetivos com o Maracanã vêm sendo vivenciados desde a infância. A frase “Eu amo meu Maracanã” – estampada na camiseta do workshop (figura 1) – representa o sentimento mais expressivo entre os que vinculam aquelas pessoas ao lugar.

## “EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia



**Figura 1** – Participantes do workshop Sentidos de lugar e geograficidades na APA de Maracanã, com destaque para a frase estampada na camiseta do evento

Fonte: Arquivo pessoal, 25/01/2020.

Por meio do workshop foi possível identificar potencialidades do sentido político de topofilia em relação à gestão participativa da APA. Ao longo do processo as pessoas participantes compartilharam depoimentos sobre suas experiências com o lugar, evidenciando o amor que sentem por ele e os desafios que enfrentam para proteger sua qualidade ambiental.

A ideia de fazer o workshop foi amadurecida no decorrer do processo de aplicação das entrevistas semiestruturadas que subsidiaram a pesquisa. Conversas informais com moradores da APA, possíveis sobretudo devido à minha participação em eventos das comunidades, também foram de suma importância para que eu e minha orientadora de doutorado pensássemos sobre o formato e a organização da atividade.

Ao considerar o território da APA de Maracanã enquanto lugar e perceber que vínculos afetivos relacionados a essa entidade geográfica tomam forma em atitudes coletivas intencionalmente voltadas à conservação ambiental local, enfatiza-se o potencial do sentido político de topofilia em processos orientados

pela necessidade de efetivação da gestão de territórios juridicamente protegidos.

No sentido político de topofilia está ancorada a participação ativa de instituições da sociedade civil enraizadas na APA de Maracanã. Sob essa perspectiva, destaca-se o envolvimento das seguintes entidades comunitárias na luta pela conservação ambiental do território: Associação de Moradores do Bairro Alegria Maracanã (UMBAM), Associação dos Amigos do Parque da Juçara (AAPJ), Associação Recreativa e Beneficente Folclórica e Cultural de Maracanã (ARBFM), União das Famílias Moradoras da Vila Esperança (UFAVE) e Centro Educacional Sagrados Corações (CESCO).

As entidades mencionadas exercem pressão sobre o poder público, especialmente sobre a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais do Maranhão (SEMA), órgão gestor da APA. Convém ressaltar que todas essas instituições, exceto a AAPJ, integram o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã (CONAM) – biênio 2022-2024. Trata-se de entes coletivos que se posicionam com criticidade e tomam atitudes frente aos problemas prejudiciais à qualidade ambiental de seus lugares.

Impulsionadas pelo amor ao lugar, lideranças comunitárias da APA fomentaram processos de articulação com lideranças dos residenciais do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) implantados no território. Entre os principais resultados dessas atitudes cita-se a participação de duas associações comunitárias dos residenciais no CONAM - biênio 2022-

“EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

2024: União de Moradores do Residencial Amendoeiras (UMRA) e Associação Beneficente do Residencial Morada do Sol em Zona Rural (ABRMSZR).

Falando sobre o CONAM, cumpre lembrar que esse instrumento de gestão da APA existe desde o ano 2014 e sua origem também está atrelada à participação popular de moradores da APA, sobretudo das mulheres que lideram os movimentos em prol da conservação ambiental do território. Acerca do papel dessas lideranças femininas, Correia (2021) menciona que desde que fora oficializado, o CONAM conta com a atuação de três grandes líderes: Flávia do Nascimento de Sá, Odelina Lima Ferraz (Deca) e Raimunda da Silva Ferraz Neta (Silvinha).

No que concerne ao engajamento dessas lideranças na gestão da APA, a autora ratifica que “o CONAM conta com a atuação das três [...], seja diretamente, quando atuam enquanto conselheiras, seja indiretamente, quando mesmo sem mandato, se envolvem nas articulações do conselho em prol da consecução dos objetivos da APA (Correia, 2021, p. 452).

É interessante registrar que Deca e Silvinha, que são irmãs, criaram a Companhia Teatral Juçara com Farinha. Por meio da arte cênica elas têm contribuído com processos de educação ambiental em prol da conservação da APA. Um dos recursos artísticos que elas utilizam é o cordel. Os cordéis elaborados por ambas traduzem o sentimento de amor pelo Maracanã, bem como o engajamento político delas em razão do que sentem pelo lugar. O fragmento do cordel a seguir contém breve amostra das produções da companhia:

Com intuito de proteger  
Nosso adorável Maracanã  
Fizemos grande mobilização  
Em 2014 foi criado o CONAM  
Uma área acolhedora

Que tem grande molejo  
Agora a APA do Maracanã  
Tem um plano de manejo  
(CONAM, 2022, p. 6).

Sentimentos de amor ao lugar emergiram com intensidade nos discursos das pessoas com as quais interagi durante a pesquisa. Em algumas ocasiões presenciei a expressão de emoções envolvidas naquelas geograficidades. Trechos das falas de participantes do workshop indicam a relevância da valorização dos sentimentos na gestão ambiental de territórios protegidos.

A participante Raimunda da Silva Ferraz Neta (Silvinha) disse o que sente em relação à situação das águas superficiais de Maracanã: “– Sinto uma angústia forte no peito devido às condições que se vê hoje no lugar que amo. Nossos rios, brejos e juçarais estão sendo destruídos. Só não está pior por causa das nossas lutas”.

Um fragmento do depoimento da Sra. Zeneide Algarves Gonçalves resume o sentimento de topofilia que a vincula ao lugar onde nasceu, onde vive há mais de oitenta anos: “– O Maracanã que eu conheci tá assim, mas eu amo!”. Ela se emociona ao dizer que rios e brejos do lugar estão sendo muito prejudicados pelos esgotos sem tratamento que são lançados diariamente naquelas águas.

Daylon Sousa, morador do bairro Vila Sarney, se reporta ao mesmo problema mencionado por Dona Zeneide e fala sobre sentimentos evocados pela memória dos tempos em que os rios maracanaenses eram utilizados como áreas de lazer: “– Hoje a APA tem o problema dos esgotos [...]. O rio Pontilhão, onde eu tomava banho, traz uma lembrança boa, felicidade. Tinha até uma nascente, referência de natureza”.

Fatos como os relatados por Silvinha, Dona Zeneide e Daylon facilitam a percepção de que sentimentos de amor

## “EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

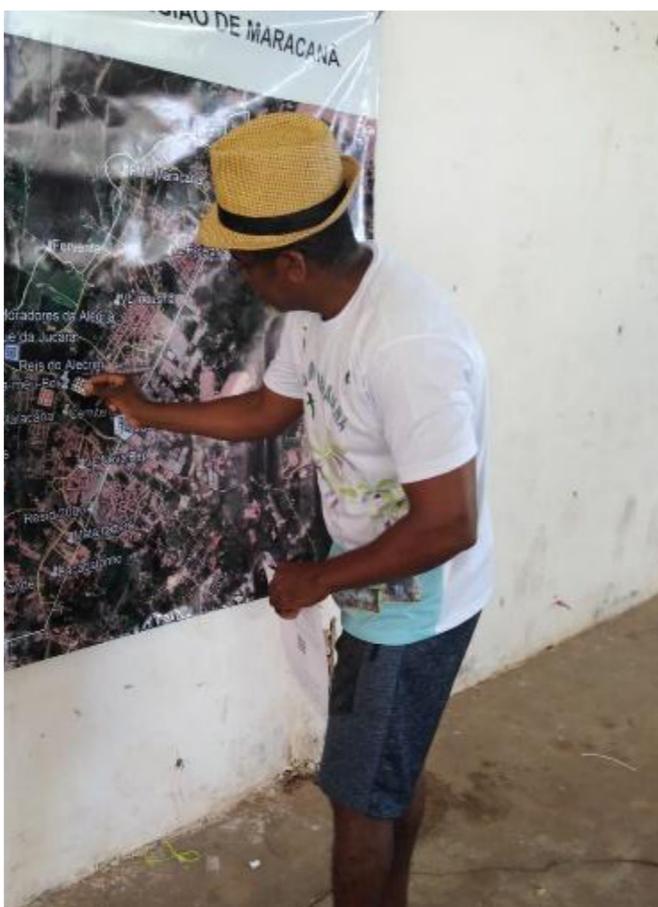
ao lugar, assim como sua emergência em articulações coletivas, devem ser pauta de atenção constante em iniciativas atinentes à gestão ambiental participativa da APA.

Na experiência vivenciada durante o workshop, onde se colocou em prática fundamentos de Cartografia Humanista Cultural junto a representantes de comunidades da APA (figura 2), o sentido político de topofilia não só emergiu da participação popular, mas permaneceu em destaque ao longo do processo.

O compartilhamento dos sentimentos de afeto profundo que aquelas pessoas nutrem pelo lugar pode ser interpretado como um

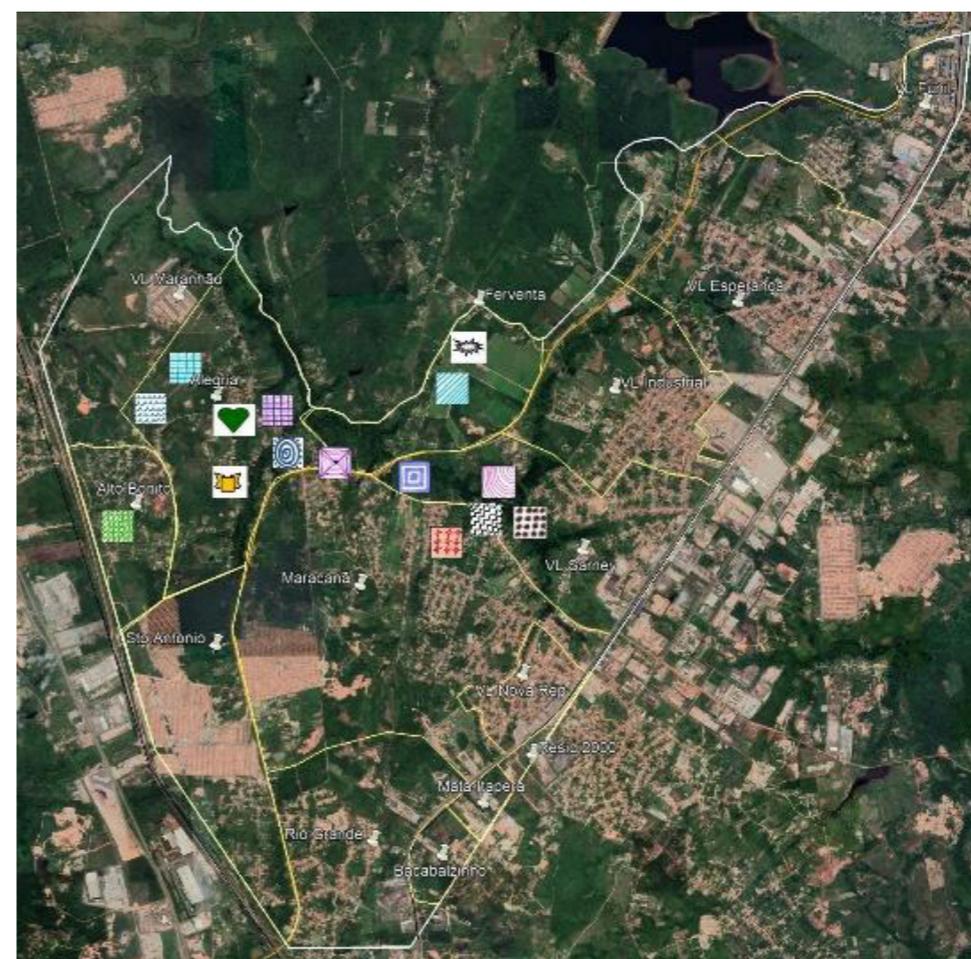
motor de propulsão, portanto como peça-chave para movimentar a “engrenagem” da gestão ambiental participativa do território protegido.

Mapeamentos participativos a exemplo dos realizados por ocasião do workshop (figura 03), permitem perceber quão valiosos são as iniciativas capazes de estimular manifestações públicas de amor ao lugar. Estas possuem potencialidades significativas em termos de integração popular em prol da conservação ambiental.



**Figura 2** – Representante da comunidade Vila Sarney trabalhando com Cartografia Humanista Cultural durante o workshop Sentidos de lugar e geograficidades na APA de Maracanã

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.



**Figura 3** – Mapeamento humanista cultural realizado durante o workshop Sentidos de lugar e geograficidades na APA de Maracanã

Fonte: Arquivo pessoal, 25/01/2020.

“EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

Para facilitar a interpretação do produto do mapeamento, foi elaborada a matriz de significados a seguir (quadro 01):

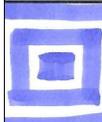
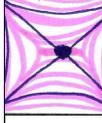
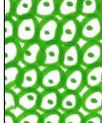
**Quadro 1** – Matriz de significados atribuídos aos símbolos utilizados no processo de mapeamento humanista cultural

SÍMBOLO	PARTICIPANTE	O QUE REPRESENTA	LUGAR	SIGNIFICADOS	PONTOS DE REFERÊNCIA	MOTIVOS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	AMEAÇAS À QUALIDADE AMBIENTAL
	Antonio José Pinheiro Baldez	Rio da Passagem, também chamado Rio de Colega	Alegria	Patrimônio da comunidade	Avenida Principal, entre o Parque da Juçara e o campo de futebol da Alegria.	Por ser o único rio público do lugar	Esgotos provenientes dos conjuntos do MCMV.
	Marlene Jansen Pereira	Rio de Mirinzal	Maracanã	Lembranças boas da minha infância	Atrás do espaço Viva Maracanã, ao lado da Associação Folclórica do Maracanã.	Grande importância para a comunidade	Poluição e descaso do poder público.
	Maria José Santos Queiroz	Rio Bacanguinha	Maracanã	Vida em comunidade	Depois da linha férrea, depois do brejo, acesso pela rua ao lado do juçaral, onde tem um comércio na esquina.	Melhoria das comunidades	Esgotos sem tratamento, oriundos do Residencial Amendoeiras.
	Maria José Santos Queiroz	Rio Pontilhão	Maracanã	Lazer e atividades do cotidiano	Linha férrea; canto da farmácia perto do brejo.	Faz parte das nossas vidas.	Lançamento de esgotos sem tratamento.
	Maria Joselina dos Santos	Trilha Joca Guimarães	Alegria	Preservação da natureza de Maracanã	Localizada ao lado do Parque da Juçara. Abrange o terreno da MARATUR e o bosque do CESCO.	Existência de juçarais, babaçuais, árvores raras como as andirobas, bem como de olhos d'água (nascentes).	Abandono, descaso do poder público, desmatamento, degradação dos solos e descarte inadequado de lixo.

	Pedrolina Baldez das Chagas	Rio de Tia Chiquinha	Alegria	Saudade do tempo em que os rios de Maracanã eram saudáveis e propícios ao lazer e à pesca.	Rua Menino Jesus, próximo ao CESCO.	Para que o rio volte a ter vida e águas cristalinas e as próximas gerações possam viver as mesmas emoções de sentir a natureza..	Poluição vinda dos residenciais do MCMV
	Rute Regina Neves	Parque da Juçara	Alegria	Tradição, geração de renda e qualidade ambiental.	Avenida principal do Maracanã.	Lugar muito significativo para as comunidades de Maracanã, onde são realizadas atividades culturais, recreativas e econômicas. Na trilha ecológica do Parque existem nascentes e vegetação preservada.	Abandono do poder público e da comunidade, além de erosão do solo, desmatamento e acúmulo de lixo.
	Zuila da Cruz Valente	Juçaral do meu sítio	Alegria	Tudo	Na Avenida Principal, entra à direita do mercadinho Juçara e segue até o final da rua.	Para que as futuras gerações possam aproveitar o fruto delicioso dos nossos juçarais.	Esgotos sem tratamento. Areia e barro trazidos pelas enxurradas.
	Joidinaldo dos Prazeres Ferreira	Rio de Mirinzal	Maracanã	Lembranças boas da minha infância. Lazer e pesca.	Localiza-se aos fundos do espaço Viva Maracanã.	Grande valor simbólico para o Maracanã, imortalizado na toada do Mestre Humberto de Maracanã.	Esgoto <i>in natura</i> provenientes de empresas localizadas na BR-135, desmatamento, cercamento, ocupação descontrolada das cabeceiras.
	Enilde Ferreira Costa	Rio de Mirinzal	Maracanã	Beleza da paisagem	Rua Principal, na entrada da Vila Sarney.	Importância da água para a comunidade.	Contaminação por esgotos sem tratamento.

## “EU AMO MEU MARACANÃ!”: do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

	Matilde das Neves do Nascimento Mendes	Juçaral e rios	Alegria	Lar, tradição, vida e ambiente saudável.	Sítio Reis das Nuvens, situado à Rua Menino Jesus.	Para não ser apenas uma história do passado. Preservação do ar puro, revitalização dos brejos e dos rios.  Evitar contaminação e doenças.	Desmatamento e esgotos sem tratamento.
	Andrelina da Paixão Serra Paiva	Brejos e o rio de Colega	Alegria	Tudo, principalmente alegria e boas recordações com os amigos e com a beleza do lugar.	Rua Principal, próximo ao barracão da AVAMA.	Traz benefícios à comunidade.	Esgotos, areia e restos de construção vindos dos conjuntos do MCMV.
	Daylon Silva Sousa	Rio Pontilhão	Maracanã	Boas lembranças da minha juventude.	Acesso pela Rua Principal, ao chegar na linha férrea, entra à direita e segue por uns 300m.	Extrema importância para a região, especialmente por ser local de lazer.	Aumento populacional desordenado e lançamento de esgotos sem tratamento.
	Bernardo Francisco dos Santos	Parque da Juçara e arredores	Alegria	Meu coração	Rua Principal, depois da linha férrea.	Movimentação Maracanã.	Falta de conhecimento sobre sua importância.
	Fernando Lucas dos Santos Silva	Nascente do sítio do Russo	Alegria	Vida dos juçarais, rios e córregos da região.	Próximo ao barracão do Reis da Sempre Viva	Por ser o ponto principal da comunidade, onde nascem nossos rios.	Despejo de esgotos sem tratamento.

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base nas atividades realizadas durante o workshop, 25/01/2020.

Nos resultados dessa cartografia social estão contidos aspectos de geografias vividas fundamentais à consecução do principal objetivo da APA, qual seja: “disciplinar o uso e a ocupação do solo, a exploração dos recursos naturais, a integridade biológica das espécies e os padrões de qualidade das águas” (MARANHÃO, 1991). Por mais simples que pareçam, os “frutos” do workshop expressam

complexidades cujas bases foram forjadas nas circunstancialidades da vida, portanto nas experiências pessoais vivenciadas no cotidiano.

No contexto da gestão participativa da APA cabe sublinhar a relevância do CONAM, cuja existência e atuação foram fundamentais para elaboração e publicação do plano de manejo da UC (figura 04). Ao contar com a colaboração incansável das lideranças comunitárias que fazem parte do conselho consultivo do território protegido, o órgão gestor finalmente conseguiu efetivar o que determina a legislação em relação à elaboração do referido documento técnico que direciona as atividades essenciais à gestão da APA.



**Figura 4** – a) capa do plano de manejo da APA de Maracanã; b) capa da cartilha do plano de manejo da APA de Maracanã

**Fontes:** a) Sítio eletrônico da SEMA (2023); b) SEMA (2020).

Ao longo de todos os processos participativos relacionados à gestão da APA, em que se destacaram os inerentes à construção coletiva do plano de manejo, às reuniões do CONAM e ao workshop, foi possível perceber com muita nitidez a relevância dos sentimentos em contextos que envolvem gestão de territórios

"EU AMO MEU MARACANÃ!": do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

protegidos. Portanto, o que as pessoas sentem pelos lugares, mormente aos que estão diretamente ligados às suas existências, devem ser considerados aspectos estratégicos no alcance dos } objetivos de UCs como a APA de Maracanã. Topofilia, ou seja, amor ao lugar, constitui fator essencial para o cuidado com a Mãe Terra.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sentimentos jamais devem ser considerados irrelevantes à gestão ambiental participativa de territórios protegidos. Esta assertiva se baseia no que fora apreendido por meio da pesquisa e da intervenção (workshop) que ela possibilitou na APA de Maracanã.

Contribuições teóricas e práticas epistemologicamente ligadas à Geografia Humanista Cultural, como as de Tuan (1980), facilitam o entendimento da centralidade dos sentimentos nas atitudes. Considerando tal direcionamento como ponto de partida, foi possível encontrar caminhos que levam à percepção de potencialidades do sentido político de topofilia na gestão ambiental participativa de territórios protegidos.

Expressões de topofilia possuem potencial significativo para conservação ambiental. Essa potência está presente em músicas, toadas, poesias, cordéis, espetáculos teatrais, enfim, nas mais diversas produções, linguagens e demais aspectos e dimensões da cultura.

Toadas do Bumba-meu-Boi do Maracanã e cordéis da companhia Juçara com Farinha são excelentes exemplos de declarações públicas de amor ao Maracanã. Essas produções podem ser utilizadas como estratégias de educação para conservação ambiental da APA.

Através do workshop ficou ainda mais nítida a ideia de que amor ao lugar e outros sentimentos não podem ser desconsiderados na gestão participativa da APA. O sentido político de topofilia deve

ser efetivamente aproveitado em políticas públicas voltadas à conservação ambiental.

Resultados da pesquisa permitiram vislumbrar potencialidades do sentimento de amor ao lugar no que tange à gestão participativa de territórios protegidos. No rol do que se considera fator potencializador da efetividade da gestão ambiental se encontra a educação ambiental, um dos instrumentos do SNUC.

Enfim, para não concluir, sugere-se a realização de outras abordagens sobre o sentido político de topofilia e de lugar, tendo em vista a posição estratégica desse sentimento no âmbito da gestão participativa de territórios protegidos. ☉

### REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Trad. Antonio de Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CAMPS, Victoria. **El gobierno de las emociones**. Barcelona: Herder Editorial, 2001.

CONAM – Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental do Maracanã. **Abecedário da Área de Proteção Ambiental do Maracanã**. São Luís: CONAM, 2022.

CORREIA, Fabiana Pereira. **Sentidos de lugar e geograficidades em políticas públicas de conservação da natureza: reverberações a partir das vivências de moradores da Área de Proteção Ambiental de Maracanã, São Luís - MA, Brasil**. 2020. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2020.

CORREIA, Fabiana Pereira. **Geograficidades como instrumentos de luta de lideranças femininas pela gestão da APA de Maracanã, São Luís**

"EU AMO MEU MARACANÃ!": do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos

Fabiana Pereira Correia

- MA, Brasil. In: **Anais do I Seminário Internacional sobre Direitos Humanos e Empresas**. (Vol. 3). São Luís - MA: EDUFMA, 2021.

CRUZ FILHO, Arlindo Domingos da; DINIZ, José Mauro. **Meu Lugar** (música). 2007. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/arlindo-cruz/1131702/>> Acesso em 28 jan. 2023.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ECUADOR. **Constitución de la República del Ecuador**, 2008. Disponível em: <<https://www.lexis.com.ec>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

FERRAZ, Odelina. **Adorável Maracanã**. São Luís: Companhia Juçara com Farinha, 2021 (não publicado).

GONSALVES, Elisa. **Emoção x Sentimento**. Disponível em: <<http://www.ce.ufpb.br>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

MARANDOLA JR. Eduardo; MELLO, Leonardo. Abordagem do Lugar no planejamento urbano. **Geografares**, n. 7, p. 63-76, 2009.

MARANHÃO. Decreto 12.103 de 1º de outubro de 1991. Cria, no Estado do Maranhão, a Área de Proteção Ambiental da Região de Maracanã, com limites que especifica e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Maranhão**, Poder Executivo, São Luís, 01 out. 1991. Ano LXXXV, n. 189.

MENDES, Humberto Barbosa. **Bumba Boi Maracanã**: belas como toadas – 2011 (CD). Disponível em: <<https://m.youtube.com/canaldohobedao>>. Acesso em 20 mai. 2019.

MONTELLO, Josué. **Os tambores de São Luís**. Edição especial. São Luís: Edições SECMA/CCJM, 2019.

NASCIMENTO, César. **Ilha Magnética**. 1989. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao>>. Acesso em 01 fev. 2023.

SEEMANN, Jörn. Entre usos e abusos nos mapas da internet. In: ALMEIDA, Rosangela Doin de (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2014. p. 163 - 175.

SEEMANN, Jörn. Geografia, geografcidade e a poética do espaço: Patativa do Assaré e as paisagens da região do Cariri (Ceará). **Ateliê Geográfico**, v.1, n.1, p. 50-13, 2007.

SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais do Maranhão. **Cartilha do Plano de Manejo Participativo da APA da Região do Maracanã**. São Luís: SEMA, 2020.

TRIBUZZI, Bandeira. **Louvação a São Luís**. 1977. Disponível em: <<http://www.saoluis.ma.gov.br>>. Acesso em 01 fev. 2023.

TUAN, Yi-Fu. Space and Place 2013/Espaço e lugar 2013. **Geograficidade**. v. 4, n. 1, p. 04-13, Verão 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

VELOZ, Carlinhos. **Ilha Bela**. 1992. Disponível em: <<https://www.palcomp3.com.br/palco-fm/carlinhos-veloz/799306/>>. Acesso em 01 fev. 2023.

YORY, Carlos Mario. La topofilia: una estrategia innovadora de desarrollo sustentable para las grandes metrópolis latinoamericanas en el contexto de la globalización. **Anales de Geografía de la Universidad Complutense**, n. 21, p.119-136, 2001.

Submetido em dezembro de 2023.

Revisado em agosto de 2024.

Aceito em setembro de 2024.